

Moreira quer o reinício imediato de investimentos

O Governador Moreira Franco dirá hoje ao Presidente José Sarney, durante audiência no Palácio do Planalto, que o Governo federal precisa retomar urgentemente os investimentos públicos a fim de evitar um acelerado processo de degradação da qualidade de vida da população. Moreira Franco vai avisar-se também com o Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, e com o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, a quem cumprimentará pelos 71 anos comemorados hoje.

Ao reformar, Moreira vai anunciar a data da reunião de governadores prevista para esse mês no Rio. Ontem à tarde, nos corredores do Palácio Guanabara, seus assessores trabalhavam com duas hipóteses: será nesse sábado ou no próximo, dia 17.

O Governador não pretende envolver-se diretamente na discussão da reforma ministerial. Ele está convencido de que o Rio, pelo peso que exerce na economia e na política nacionais, estará naturalmente presente em qualquer composição. Em todas as suas conversas de hoje em Brasília, Moreira repisará a necessidade de o Governo definir com seriedade um programa para combater a miséria e a ignorância, principais obstáculos, na sua avaliação, ao processo de desenvolvimento brasileiro.

O encontro com o Ministro Bresser Pereira poderá ser dividido em duas etapas: numa, ele vai solidarizar-se com o processo de negociação da dívida; noutra, discutirá o aporte de recursos para os projetos básicos de sua administração: os pólos petroquímico, de química fina e de informática, e a Linha Vermelha (duplicação da Avenida Brasil). Sobre dívida externa, Moreira dirá que apóia a conversão da dívida em investimentos. A retomada dos investimentos não será tratada por Moreira Franco como uma questão específica do Rio. Sua tese é de que essa é a saída para o Governo abandonar a discussão de questões de menor importância e, através do trabalho, resgatar a confiança da população.

Arraes aguarda pronunciamento para definir-se

RECIFE — O Governador de Pernambuco, Miguel Arraes, disse ontem que ainda não foi consultado, mas, independentemente do conteúdo, não vai assinar o documento compromisso que o Presidente José Sarney está elaborando para traçar um programa mínimo de governo e buscar nova base política.

Só ontem Arraes recebeu uma cópia do PAG (Plano de Ação Governamental) que Sarney anunciou na semana passada, na presença de vários governadores.

A princípio, o Governador não quis comentar o documento. Depois, disse que se trata de um "amontoado de boas intenções, mas que nem sempre há condições de colocá-las em prática, por causa de dificuldades políticas ou de problemas econômico-financeiros".

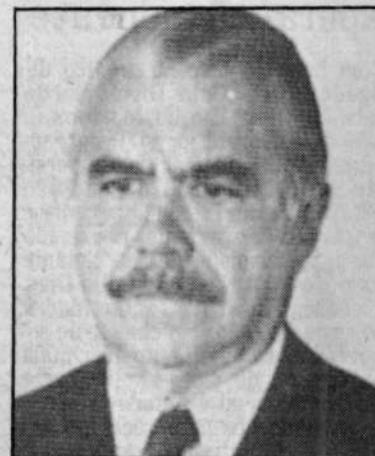
Arraes demonstrou grande interesse no conteúdo do pronunciamento do Presidente à Nação, previsto para amanhã, porque, em função do que Sarney disser, anunciará a opinião do Governo de Pernambuco.

Sarney dirá amanhã que só pacto será capaz de garantir transição

BRASÍLIA — Em pronunciamento que deverá fazer amanhã à Nação, o Presidente José Sarney irá propor um pacto político como única opção para completar a transição democrática e afirmará que fará um Governo suprapartidário que lhe dê maioria na Assembleia Nacional Constituinte, informou ontem o Porta-Voz do Palácio do Planalto, Frota Neto.

Um assessor do Presidente Sarney informou que a tônica do discurso será um apelo direto aos ministros de Estado para que eles se enquadrem no novo programa mínimo de Governo a ser anunciado. Sarney vai cobrar empenho e ressaltar que assumiu a Presidência em condições difíceis, mas que, apesar disso, conseguiu realizar 90 por cento dos compromissos da extinta Aliança Democrática. O Presidente vai deixar claro, segundo o assessor, que só concluirá totalmente os programas governamentais se tiver apoio sólido dos ministros e políticos.

A estratégia de Sarney para conseguir a maioria na Constituinte e viabilizar o seu programa de Governo, de acordo com o mesmo funcionário,



Presidente Sarney: amanhã na TV

não se limita aos entendimentos com os comandos partidários. Pelo contrário, passará muito mais pelos governadores e pelas lideranças dos blocos que já estão sendo desenhados no âmbito da Constituinte.

O Presidente sabe que os partidos políticos são verdadeiras frentes e, por isso, prefere atuar diretamente nos grupos que compõem o quadro

partidário, e não com os presidentes, segundo o assessor.

No pronunciamento, Sarney vai reafirmar sua opção pelo sistema presidencialista e o mandato de cinco anos. Segundo seus auxiliares, ele deixará claro que precisa de condições para governar mas, que para isso, necessita também da co-responsabilidade do Congresso Nacional. Além disso, vai enfatizar a prioridade social, a implantação da reforma agrária, o tratamento soberano para a dívida externa e o seu plano de dobrar o salário mínimo real até o fim de seu Governo.

Quanto ao documento-compromisso, ainda de acordo com a assessoria do Planalto, o Presidente abrirá, no pronunciamento, as inscrições para as assinaturas daqueles parlamentares que, independentemente da filiação partidária, apoiarão o Governo. Entretanto, até amanhã Sarney já deverá ter algumas assinaturas para abrir o documento, que trará como proposta central a viabilização do pacto de união nacional e a composição de um Governo suprapartidário.

Ulysses diz que não assina 'cheque em branco'

BRASÍLIA — "Cheque em branco, não". Foi esta a reação do Presidente do PMDB e da Assembleia Nacional Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, quando lhe perguntaram ontem se assinaria o documento-compromisso do Presidente José Sarney antes de qualquer estudo ou conversação. Ulysses informou que, depois de receber o documento, fará consultas a todas as instâncias partidárias e aos governadores. O Líder em exercício do partido na Constituinte, Deputado Euclides Scalco (PR), informou que o Diretório Nacional deverá ser convocado imediatamente.

Ulysses considerou a pergunta do repórter curiosa:

— O senhor está perguntando se vou assinar sem ler alguma coisa

que não sei o que é? Cheque em branco, não. Confio no Presidente Sarney. Nossa dever é ajudar o seu Governo. Mas, primeiro, vou ler, conversar, reunir os órgãos partidários e os governadores — afirmou, acrescentando que o documento terá de conter o programa do PMDB.

Ulysses Guimarães, que comemora seus 71 anos hoje, disse que espera de presente de aniversário ver "o País sair da crise política".

Alguns líderes do PMDB consideravam ontem que somente a Comissão Executiva será insuficiente para examinar o documento e o pronunciamento do Presidente José Sarney. Como a Convenção Nacional decidiu que a Assembleia Nacional Constituinte deverá deliberar sobre o sistema de Governo e a duração do mandato

do atual Presidente, somente os órgãos de maior representatividade podem tomar decisões que digam respeito, ainda que indiretamente, a esses dois temas.

O Deputado Euclides Scalco, Líder interino do PMDB na Constituinte, disse que no caso de o partido decidir apoiar os cinco anos de mandato para o Presidente José Sarney e o presidencialismo, o seu grupo político, comandado pelo Senador Mário Covas, se submeterá à decisão partidária.

Segundo ele, o PMDB está tranquilo para tomar qualquer decisão, pois se acha unido, como não acontecia há muito tempo.

— Quem está dividido é o PFL — arrematou.

PFL já apóia Sarney antes mesmo do pronunciamento

BRASÍLIA — O PFL divulga hoje, um dia antes do pronunciamento do Presidente José Sarney, uma série de propostas que, a julgar pelas antecipações da fala presidencial, será basicamente um apoio prévio à defesa que Sarney fará da necessidade de um novo acordo político.

Este documento, que é identificado apenas com um grupo e não com o partido como um todo, propõe, entre outras coisas, que o Presidente tenha liberdade para escolher o seu novo Ministério. E a tecla que Sarney mais tem acionado nas audiências com políticos ao comentar sua fala de quarta-feira.

Mas a espinha dorsal da proposta pelefista é o déficit público. Como vêm insistindo o FMI e pessoas influentes no Palácio do Planalto, o PFL também considera que, sem reduzir o déficit, o País não sairá do atoleiro econômico em que entrou. Redução do déficit vai significar, como observam, a redução da máquina administrativa, com a extinção, por exemplo, de alguns ministérios e a

fusão de outros.

Reducir o déficit significa também abrir mão de obras gigantescas. Seja o caso da Ferrovia Norte-Sul, que o Governo insiste em realizar. No documento, o PFL terá o cuidado de fazer a recomendação genericamente, sem referências embarracosas a esta obra, orçada inicialmente em US\$ 2,5 bilhões e defendida com ardor pelo Presidente e pelo Ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares.

A ideia de divulgar o documento surgiu na sexta feira, arrefeceu no sábado, ganhou impulso no domingo e ontem recebeu os últimos retoques, durante um jantar na casa do Deputado Thomaz Nonô (PFL AL). Oficialmente, o texto foi feito por um reduzido grupo de dez pelefistas, mas tem o endosso informal do Presidente do partido, Marco Maciel, e do Senador Jorge Bornhausen. Hoje será encaminhado à Presidência do partido, para ser analisado pela Executiva, que se reúne quinta-feira.

Presidente vai à festa dos 71 anos de Ulysses

BRASÍLIA — Num momento de grande expectativa de desdobramentos políticos, a comemoração dos 71 anos do Presidente da Constituinte, da Câmara e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, num jantar hoje à noite no restaurante de sua preferência em Brasília — o Piantella — promete ser um dos fatos mais importantes da semana. Estão convidados, e deverão comparecer, o Presidente José Sarney, Ministros, Governadores e parlamentares.

Com lugares limitados — apenas 180, que é a capacidade máxima do restaurante — o convite para a festa está sendo disputado nervosamente por políticos. O Deputado Mário Lima (PMDB-BA), ex-dirigente sindical, estava aborrecido por não ter conseguido um lugar.

Isto é um absurdo político — comentava com o Deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), que também ficará de fora do jantar. Cid dizia que festa para Ulysses deveria ser realizada em recinto mais amplo, como o Clube do Congresso.